



Pesquisa Industrial

volume 42 2023

**número 1
Empresa**

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra do Planejamento e Orçamento

Simone Nassar Tebet

**INSTITUTO BRASILEIRO
DE GEOGRAFIA E
ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente

Marcio Pochmann

Diretora-Executiva

Flávia Vinhaes Santos

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Gustavo Junger da Silva

Diretoria de Geociências

Maria do Carmo Dias Bueno

Diretoria de Tecnologia da Informação

Marcos Vinicius Ferreira Mazoni

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

José Daniel Castro da Silva

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Paulo de Martino Jannuzzi

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas

Andrea Bastos da Silva Guimaraes

Ministério do Planejamento e Orçamento
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Pesquisa Industrial

volume 42 2023

**número 1
Empresa**

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

© IBGE. 2025

Em virtude do prazo disponível para o cumprimento do cronograma editorial, os originais desta publicação não foram submetidos aos protocolos completos de normalização e editoração, sendo o seu conteúdo finalizado pela Unidade Responsável.

Sumário

Introdução	4
Empresas Industriais	6
Caracterização das empresas industriais pela ótica do faturamento	6
Caracterização das empresas industriais pela ótica do emprego	8
O estudo da concentração industrial.....	10
Unidades Locais Industriais	13
Composição setorial do valor da transformação industrial	13
Composição regional do valor de transformação industrial	14

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Introdução

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE realiza, desde 1996, a Pesquisa Industrial Anual - Empresa - PIA-Empresa¹, que retrata as características estruturais das empresas industriais no Brasil, apresentando informações sobre sua composição e dinâmica ao longo do tempo. A pesquisa cumpre o objetivo de fornecer subsídios para o planejamento de estratégias públicas e privadas ao setor industrial, além de nutrir o sistema estatístico nacional. O segmento empresarial da atividade industrial tradicionalmente apresenta um potencial intrínseco de interconexão com outros setores da economia, tornando-se essencial para a recuperação econômica no contexto pós-pandemia de COVID-19 e refletindo as novas dinâmicas de mercado tanto no cenário nacional quanto internacional.

Este documento apresenta os principais resultados das empresas industriais brasileiras em 2023², abrangendo entidades empresariais registradas nas seções B - *Indústrias extrativas* e C - *Indústrias de transformação* da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0. A primeira parte do texto traz resultados sob a ótica do faturamento, do emprego e da concentração de mercado referentes a empresas industriais com 1 ou mais pessoas ocupadas. A segunda parte, por sua vez, possui como unidade de investigação as unidades locais produtivas das empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas, tecendo comentários analíticos acerca do valor de transformação industrial sob a ótica setorial nas Unidades da Federação. As quantias monetárias mencionadas estão valoradas a preços correntes de 2023 e reportam-se a dois pontos extremos da série de 10 anos (2014 e 2023), além de destacar, quando pertinente, a evolução da série histórica da CNAE 2.0, iniciada em 2007.

Em 2023, o universo de empresas industriais com 1 ou mais pessoas ocupadas totalizou 376,7 mil empresas, abrangendo um total de 8,5 milhões de pessoas. Essas empresas geraram uma receita líquida de vendas de R\$ 6,5 trilhões e um valor de transformação industrial de R\$ 2,4 trilhões, dos quais 88,6% foram provenientes das *Indústrias de transformação*.

¹ Por decisão editorial, a partir da edição lançada em 2018, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a um informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Excepcionalmente nesta edição, em razão da impossibilidade de editoração de um informativo em tempo hábil, a primeira parte figura neste documento de *layout* simplificado, com disponibilização apenas em meio digital (formato pdf) no portal do IBGE na Internet. Outras informações sobre a PIA-Empresa encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9042-pesquisa-industrial-anual.html?=&t=sobre>.

² Os dados divulgados são referentes ao ano de 2023, tendo sido coletados em 2024 e divulgados em 2025.

**Quadro 1 – Principais resultados das empresas industriais - PIA-Empresa
2023**

Número de empresas	376,7 mil empresas
Indústrias Extrativas	6,8 mil empresas
Indústrias de Transformação	369,8 mil empresas
Pessoal Ocupado	8,5 milhões de pessoas
Indústrias Extrativas	0,2 milhão de pessoas
Indústrias de Transformação	8,3 milhões de pessoas
Receita Líquida de Vendas	R\$ 6.450,5 bilhões
Indústrias Extrativas	R\$ 457,7 bilhões
Indústrias de Transformação	R\$ 5.992,9 bilhões
Valor Bruto da Produção Industrial	R\$ 5.836,2 bilhões
Indústrias Extrativas	R\$ 455,2 bilhões
Indústrias de Transformação	R\$ 5.381,0 bilhões
Custo das Operações Industriais	R\$ 3.423,6 bilhões
Indústrias Extrativas	R\$ 180,5 bilhões
Indústrias de Transformação	R\$ 3.243,1 bilhões
Valor da Transformação Industrial	R\$ 2.412,6 bilhões
Indústrias Extrativas	R\$ 274,7 bilhões
Indústrias de Transformação	R\$ 2.137,9 bilhões
Investimentos Realizados para o Ativo Imobilizado	R\$ 341,7 bilhões
Indústrias Extrativas	R\$ 72,7 bilhões
Indústrias de Transformação	R\$ 269,0 bilhões

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2023.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Empresas Industriais

A PIA-Empresa analisa as entidades empresariais ativas cuja principal origem da receita seja proveniente da atividade industrial, compreendendo a produção de bens e a prestação de serviços industriais. Os resultados podem ser analisados segundo duas perspectivas de unidades de investigação da pesquisa: as empresas e as unidades locais produtivas.

Caracterização das empresas industriais pela ótica do faturamento

Em 2023, as receitas das empresas oriundas da venda de bens e serviços industriais somaram R\$ 6,9 trilhões; as provenientes de revenda de mercadorias e de prestação de serviços não industriais – a exemplo da realização de comércio, serviços, transporte, construção e atividades agropastoris – totalizaram R\$ 741,9 bilhões; enquanto as demais receitas, como aquelas advindas de rendas de aluguéis, juros relativos a aplicações financeiras, variações monetárias ativas e resultados positivos de participações societárias, entre outras, foram de R\$ 711,7 bilhões.

Entre 2014 e 2023, a indústria brasileira apresentou evidências de relativa estabilidade na diversificação das atividades, visto que diminuiu 0,2 ponto percentual (p.p.) do componente puramente industrial das atividades na receita gerada e 0,9 p.p. da revenda e prestação de serviços não industriais, ao passo que houve incremento de 1,2 p.p. da parcela correspondente a outras fontes de receita.

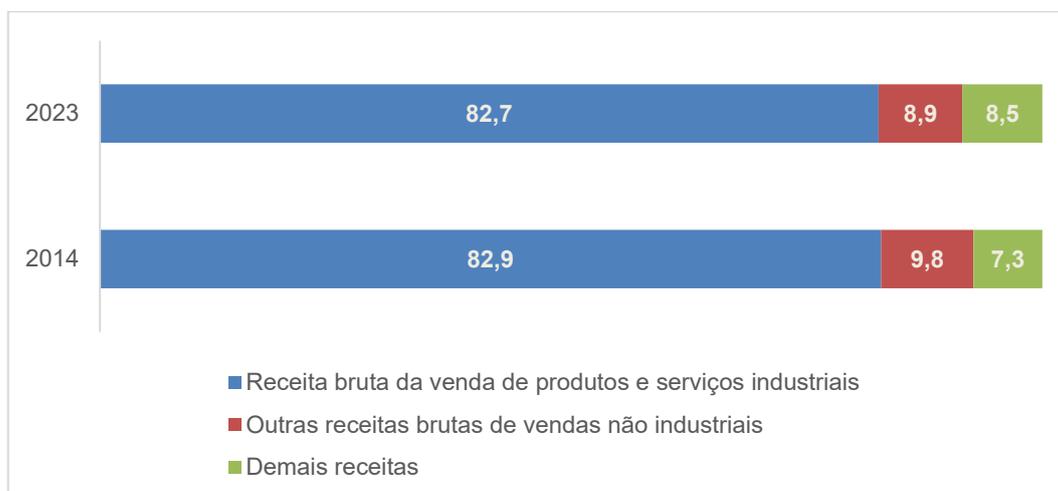
Outra perspectiva sobre a receita das empresas industriais corresponde à análise da receita líquida de vendas (RLV), calculada a partir da receita bruta, deduzindo-se os impostos sobre vendas, as vendas canceladas e os descontos incondicionais. Em 2023, as empresas industriais geraram R\$ 6,5 trilhões em receita líquida de vendas. Essa análise da estrutura industrial pode ser realizada tanto sob a ótica do porte das empresas quanto da perspectiva setorial.

No que concerne ao porte das empresas, em 2023, 67,9% da RLV se concentrou em empresas com 500 ou mais pessoas ocupadas³. Em seguida, o recorte de empresas de 100 a 499 pessoas ocupadas concentrou 17,1% da RLV, seguido pelo de 20 a 99 pessoas ocupadas, com 9,0% e, finalmente, por empresas com até 19 pessoas ocupadas, que corresponderam a 6,0%. Essa estratificação permaneceu relativamente estável ao

³ Utilizou-se o critério do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE para classificação de empresas, que varia de acordo com o setor de atividade econômica (Indústria, Indústria da construção, Comércio e Serviços) e é definido em função do número de pessoas ocupadas. No caso da Indústria, denomina-se: microempresa (até 19 pessoas ocupadas), pequena empresa (de 20 a 99 pessoas ocupadas), média empresa (de 100 a 499 pessoas ocupadas) e grande empresa (acima de 500 pessoas ocupadas). Esse critério não possui fundamentação legal, consistindo tão somente em uma forma de agregar empresas com perfil semelhante. Para fins legais, vale o previsto na legislação do Simples Nacional (Lei Complementar n. 123, de 14.12.2006).

longo de um período de 10 anos, com um discreto incremento na participação das empresas de menor porte (0,8 p.p.).

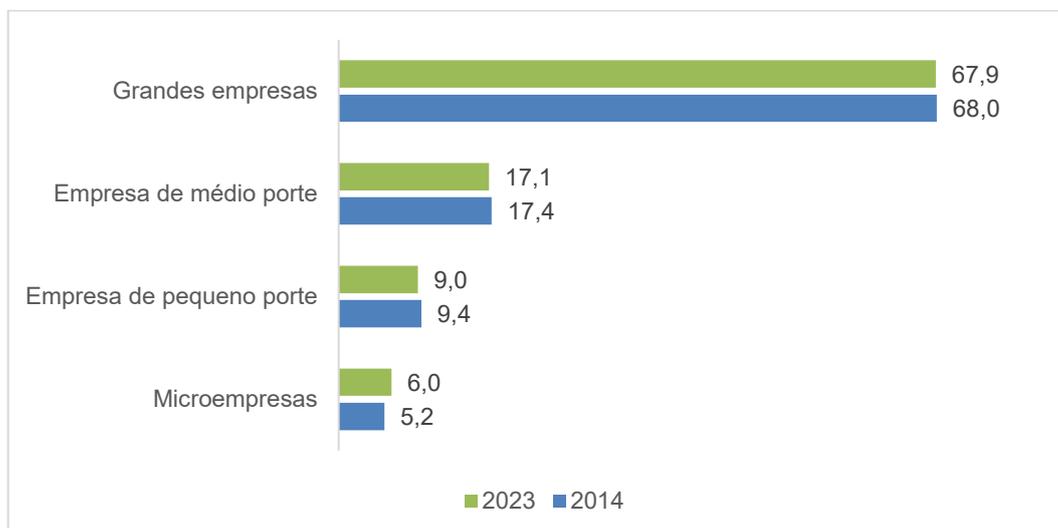
Gráfico 1 – Estrutura da receita das empresas industriais (%) - PIA-Empresa 2023



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2014/2023.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Gráfico 2 – Receita líquida de vendas, segundo o porte das empresas (%) - PIA- Empresa 2023



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2014/2023.

Em paralelo, a análise setorial apontou que, entre 2014 e 2023, houve diminuição de 2,4 p.p. na parcela correspondente às Indústrias de transformação, que passaram a responder por 92,8% da RLV da indústria brasileira. Entre as atividades, a Fabricação de

produtos alimentícios (23,6%) ocupou o primeiro lugar no ranking de RLV, seguida da Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (10,8%) da Fabricação de produtos químicos (9,4%), da Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (8,3%) e da Metalurgia (6,2%). Destaques para o aumento da participação em 10 anos da Fabricação de produtos alimentícios (4,0 p.p.) e a redução da indústria automobilística, que passou da terceira para a quarta posição do ranking de RLV (redução de 1,3 p.p.).

Quadro 2 – Principais variações da participação das atividades industriais no total da RLV - PIA-Empresa 2023

	2014	2023	Varição (p.p.)
Fabricação de produtos alimentícios	19,6	23,6	4,0 (p.p.)↑
Extração de petróleo e gás natural	0,8	2,5	1,7 (p.p.)↑
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	9,6	8,3	1,3 (p.p.)↓
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	3,3	2,4	0,9 (p.p.)↓

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2014/2023.

Caracterização das empresas industriais pela ótica do emprego

A PIA-Empresa registrou 8,5 milhões de pessoas empregadas em 2023, sendo a maior parte empregada nas *Indústrias de transformação*, 97,2% do total. Esse percentual permaneceu estável em relação a 2014, quando 97,4% da mão de obra estava alocada nas *Indústrias de transformação* e 2,6%, nas *Indústrias extrativas*. O setor com a maior quantidade de pessoas ocupadas foi o de *Fabricação de produtos alimentícios*, responsável por 23,6% do total, tendo sido também o que mais ganhou participação no período, um aumento de 4,1 p.p. nos últimos 10 anos da pesquisa. A *Confecção de artigos do vestuário e acessórios* (6,8%) e a *Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos* (5,9%) foram os outros segmentos com maior representatividade, tendo, entretanto, apresentado quedas de participação (-1,8 p.p. e -0,6 p.p., respectivamente).

O pessoal ocupado em empresas industriais encolheu 3,1% entre 2014 e 2023, o equivalente a uma redução de 272,8 mil pessoas. Isso foi reflexo principalmente da diminuição de 285,2 mil postos de trabalho nas *Indústrias de transformação*, responsável pela maior parte dos trabalhadores do segmento, enquanto a indústria extrativa obteve um ganho de 12,4 mil pessoas. O setor industrial do País, contudo, apresentou crescimento do emprego nos últimos anos, atingindo, em 2023, o maior quantitativo de pessoal ocupado desde 2015, quando ocupava 8,1 milhões de pessoas. Além disso, houve crescimento de 14,3% em relação a 2007 – ano em que foi iniciada a série histórica que

utiliza a CNAE 2.0 – influenciado, em grande parte, pelo aumento nos setores de *Fabricação de produtos alimentícios* e de *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos*, cujos aumentos, em termos absolutos, foram, respectivamente, de 668,3 mil e 186,5 mil pessoas no período.

Dentro das *Indústrias de transformação*, o setor de *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos* registrou o maior crescimento no número de pessoas ocupadas em termos percentuais (45,0% entre 2014 e 2023), seguido de *Fabricação de produtos alimentícios* (17,0%) e *Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos* (13,2%). As maiores reduções ocorreram nos segmentos de *Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores* (-29,0%); de *Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos* (-28,9%); e de *Confecção de artigos do vestuário e acessórios* (-23,1%). Entre as cinco atividades que compõem as *Indústrias extrativas*, a *Extração de petróleo e gás natural* e a *Extração de minerais metálicos* apresentaram crescimento de 170,4% e 26,2%, respectivamente; por outro lado, a *Extração de carvão mineral* (-38,2%), a *Extração de minerais não metálicos* (-11,4%) e as *Atividades de apoio à extração de minerais* (-5,0%) apresentaram queda do total de pessoas ocupadas.

O setor industrial empregou, em 2023, 23 pessoas por empresa, em média – sendo 35 nas *Indústrias extrativas*⁴ e 22 nas *Indústrias de transformação* – o menor valor da série histórica desde 2007. Existe, entretanto, grande variedade entre os diversos setores industriais. Alguns segmentos de maior porte médio, por exemplo, como aqueles baseados em grandes escalas de produção, possuem operações que necessitam de investimentos elevados, o que pode representar barreiras à entrada e saída. Por conta disso, esses mercados tendem a apresentar estruturas concentradas em poucas empresas. Por outro lado, as atividades de menor porte, nas quais há menores barreiras à entrada e saída de empresas, possuem conformações mais descentralizadas de fabricação de produtos ou prestação de serviços industriais. Dessa forma, em 2023, destacou-se a *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis*, que registrou, em média, 436 pessoas por empresa, seguida da *Extração de minerais metálicos* (262) e da *Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos* (256). Por outro lado, a *Impressão e reprodução de gravações* (6 pessoas); a *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos* (8 pessoas); e a *Fabricação de produtos diversos*⁵ (11 pessoas) foram as atividades com menos pessoas ocupadas por empresa.

⁴ O porte médio das *Indústrias extrativas* é fortemente influenciado pelo segmento de *Extração de minerais não metálicos* (14 pessoas por empresa) – do qual fazem parte empresas de extração de areia, cascalho, argila e gesso, por exemplo. Esse segmento compreende 85,9% do número de empresas do setor extrativo como um todo. Excluindo essa atividade, as empresas que compõem as *Indústrias extrativas* teriam, em média, 163 pessoas ocupadas.

⁵ A atividade de *Fabricação de produtos diversos* inclui a fabricação de artigos de joalheria, instrumentos musicais, artefatos para pesca e esporte, brinquedos e jogos recreativos, entre outros.

Em 2023, o salário médio pago na indústria foi de 3,1 salários mínimos (s.m.)⁶, tendo se reduzido em 0,4 s.m. em relação a 2014. Esse decréscimo foi reflexo do comportamento dos salários médios tanto nas *Indústrias extrativas* quanto nas *Indústrias de transformação*, que tiveram quedas, respectivamente, de 6,0 s.m. para 5,3 s.m. e de 3,4 s.m. para 3,0 s.m. no mesmo período. Apesar de apresentarem as maiores remunerações médias, em 2023, as atividades de *Extração de petróleo e gás natural* e de *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* também registraram as maiores quedas em relação a 2014: a primeira passou de 24,2 s.m. para 17,9 s.m., enquanto a segunda passou de 10,0 s.m. para 7,7 s.m. no período. Os menores salários foram registrados nos segmentos de *Confecção de artigos do vestuário e acessórios* (1,6 s.m.) e de *Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados* (1,7 s.m.). A maioria dos setores obtiveram variações salariais negativas nos últimos 10 anos, e dos poucos que obtiveram variação positiva, *Fabricação de produtos de madeira* (0,1 s.m.) foi o que obteve o maior aumento em termos de salários mínimos.

A observação do comportamento da produtividade do trabalho na indústria, medida pela divisão entre o valor de transformação industrial e o número de pessoas ocupadas, pode complementar a análise dos indicadores relacionados ao trabalho. Em 2023, o valor dessa variável para a indústria em geral foi de R\$ 283,0 mil anualmente por trabalhador, sendo de R\$ 1,1 milhão nas *Indústrias extrativas* e de R\$ 258,0 mil nas *Indústrias de transformação*. Merecem destaque as atividades integrantes da cadeia produtiva de extração e produção de petróleo, gás natural e seus derivados, que apresentaram os maiores ganhos de produtividade em relação ao restante da indústria, além de ocuparem os primeiros lugares no *ranking* durante todo o período desde 2014. Em 2023, a produtividade do setor de *Extração de petróleo e gás natural* (R\$ 12,2 milhões) e de *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (R\$ 2,5 milhões) foram 43,3 vezes e 9,0 vezes, nessa ordem, maiores que a da indústria geral, enquanto, em 2014, eram 35,5 e 6,2 vezes maiores, respectivamente.

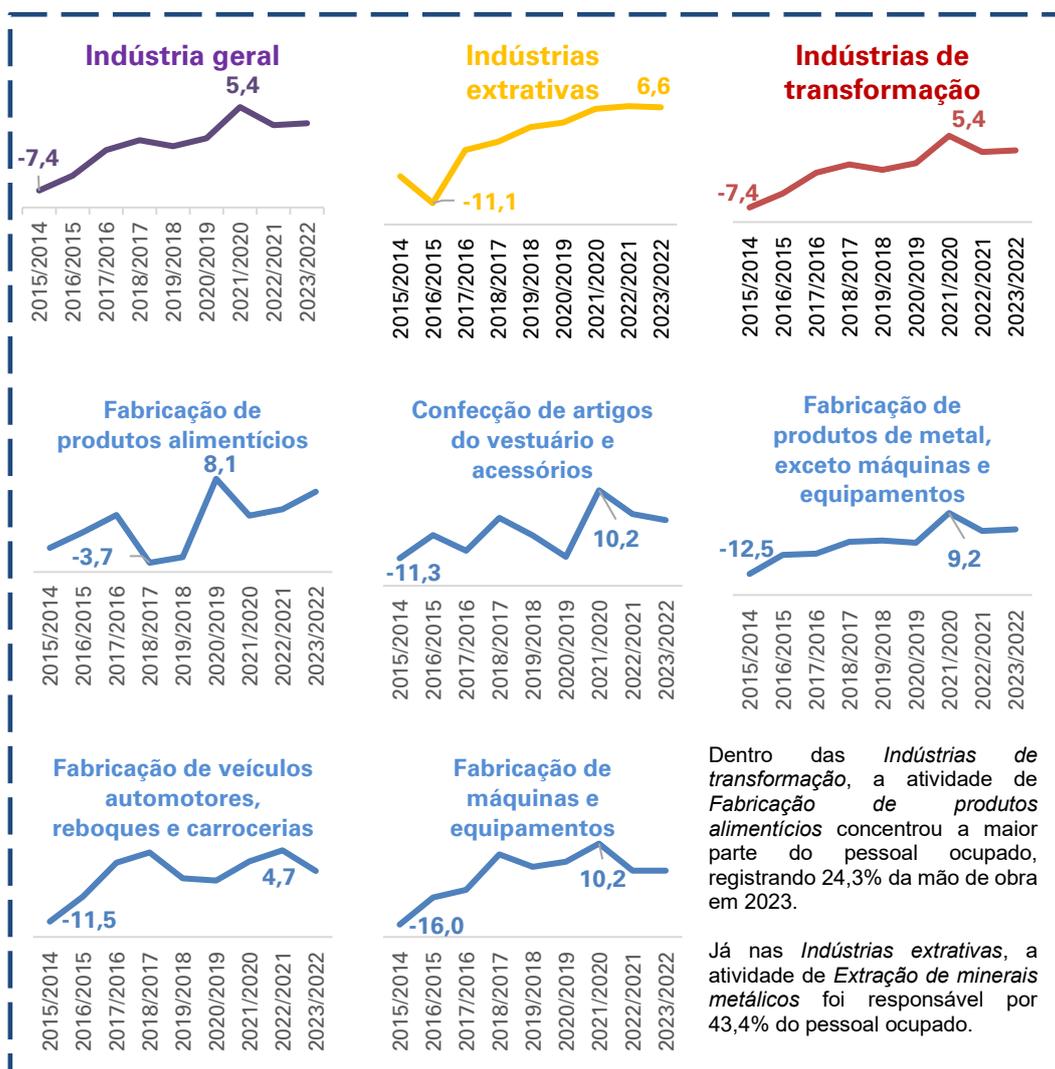
O estudo da concentração industrial

A análise das características da indústria sob a ótica da empresa pode ser enriquecida pelo estudo da concentração de mercado, possibilitando a compreensão de aspectos associados à indústria como um todo, ou algumas atividades em particular, como o ambiente de negócios, o adensamento de cadeias produtivas e o poder de mercado. Nesse sentido, o indicador “razão de concentração de ordem 8” (R8) calcula o percentual do valor de transformação industrial correspondente às oito maiores empresas. Quanto maior esse índice, maior é a concentração de mercado.

⁶ Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 17 088,00 em 2023. A interpretação desses resultados deve ser realizada com cautela, pois podem refletir as mudanças de reajuste do salário mínimo no Brasil.

Em 2023, 22,0% do VTI estava concentrado nas oito maiores empresas industriais. As *Indústrias extrativas*, com R8 de 51,6%, apresentaram indicador numericamente superior ao das *Indústrias de transformação* (22,2%), com destaque para a *Extração de carvão mineral* (92,7%), *Extração de minerais metálicos* (83,9%) e *Extração de petróleo e gás natural* (71,0%). Entre as *Indústrias de transformação*, a *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (93,0%), a *Fabricação de produtos do fumo* (88,7%) e a *Fabricação de bebidas* (65,0%) apresentaram os indicadores mais elevados.

Figura 1 – Variação de pessoas ocupadas nas atividades industriais que mais empregam - Taxa (%) do ano em relação ao ano imediatamente anterior - PIA- Empresa 2023



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2014/2023.

Nota: O ano de 2023 foi utilizado como parâmetro para definição das atividades industriais que mais empregam.

Figura 2 – Principais indicadores das empresas industriais - PIA-Empresa 2023

Média de pessoas ocupadas (1)		<p>Maiores índices</p> <p>Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis: 436.</p> <p>Extração de minerais metálicos: 262.</p> <p>Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos: 256.</p>
23		
Indústrias extrativas	35	
Indústrias de transformação	22	
Salário médio mensal (2)		<p>Maiores índices</p> <p>Extração de petróleo e gás natural: 17,9 s.m.</p> <p>Atividades de apoio à extração de minerais: 8,9 s.m.</p> <p>Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis: 7,7 s.m.</p>
3,1 s.m.		
Indústrias extrativas	5,3 s.m.	
Indústrias de transformação	3,0 s.m.	
Produtividade (3)		<p>Maiores índices</p> <p>Extração de petróleo e gás natural: R\$ 12,2 milhões</p> <p>Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis: R\$ 2,5 milhões</p> <p>Extração de minerais metálicos: R\$ 1,1 milhão</p>
R\$ 283,0 mil		
Indústrias extrativas	R\$ 1,1 milhão	
Indústrias de transformação	R\$ 258,0 mil	
Concentração (4)		<p>Maiores índices</p> <p>Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis: 93,0%</p> <p>Extração de carvão mineral: 92,7%</p> <p>Fabricação de produtos do fumo: 88,7%</p>
22,0%		
Indústrias extrativas	51,6%	
Indústrias de transformação	22,2%	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2023.

Notas:

- (1) Valor calculado pela razão entre o número de pessoas ocupadas e a quantidade de empresas industriais.
- (2) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações e o salário mínimo anual (incluindo o 13º salário), e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas industriais. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 9 412,00, em 2014, e de R\$ 17 088,00, em 2023. A interpretação desses resultados deve ser realizada com cautela, pois podem refletir as mudanças de reajuste do salário mínimo no Brasil.
- (3) Valores correntes calculados pela divisão do valor da transformação industrial pelo total de pessoal ocupado nas empresas industriais.
- (4) Valor calculado pela participação das oito maiores empresas industriais no valor da transformação industrial da atividade.

Unidades Locais Industriais

A caracterização da indústria brasileira na PIA-Empresa parte de duas perspectivas distintas: as empresas e as unidades locais. Enquanto as primeiras concentram os principais resultados econômico-financeiros, as últimas refletem o local onde as atividades industriais efetivamente se desenvolvem, proporcionando uma visão da complexidade produtiva do setor e possibilitando a análise mais precisa da integração às cadeias produtivas e alocação regional da produção. Considerando as empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas, a PIA-Empresa 2023 contabilizou 209,3 mil unidades locais industriais.

O que é uma unidade local?

É o espaço físico no qual são desenvolvidas as atividades econômicas de uma empresa.

Uma empresa que atua em apenas um endereço é considerada como **unidade local única**, enquanto a que atua em mais de um é chamada **multilocal**.

Uma empresa industrial diversificada consegue desenvolver diversas atividades produtivas em suas unidades locais.

O que é valor da transformação industrial?

É uma aproximação para "valor adicionado da indústria"

$$VTI = VBPI - COI$$

VBPI | **Valor bruto da produção industrial:** receita líquida industrial + variação dos estoques dos produtos acabados e em elaboração + produção própria realizada para o ativo imobilizado.

COI | **Custos das operações industriais:** custos ligados diretamente à produção industrial (matérias-primas, energia elétrica, combustíveis, manutenção de máquinas etc.).

Esta segunda parte deste documento explora a composição setorial e regional da indústria brasileira a partir dos resultados das unidades locais produtivas industriais, oferecendo uma compreensão mais aprofundada sobre a dinâmica industrial nacional com base na diversificação setorial e geográfica dessas empresas, com destaque para as Unidades da Federação.

Composição setorial do valor da transformação industrial

As unidades locais industriais das empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas registraram um montante de R\$ 2,4 trilhões em valor de transformação industrial (VTI).

Do ponto de vista setorial, a pesquisa apontou que a composição do VTI vem apresentando uma mudança estrutural nos últimos anos, especialmente nas *Indústrias extrativas*, cuja participação passou de 13,5% para 18,3% entre 2014 e 2023.

Figura 3 – Participação no valor da transformação industrial (%) - PIA-Empresa 2023

Indústrias extrativas ↑	
2014	2023
13,5%	18,3%
Indústrias de transformação ↓	
2014	2023
86,5%	81,7%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2014/2023.

O *ranking* setorial de 2023 foi liderado pela *Fabricação de produtos alimentícios*, que contribuiu com 16,8% do VTI, seguida pela *Extração de petróleo e gás natural* (11,5%), *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (11,2%), *Fabricação de produtos químicos* (6,7%) e *Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias* (5,7%). Esse *ranking* do VTI permite explorar algumas mudanças estruturais importantes no horizonte de 10 anos. Primeiramente, a *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis*, perdeu uma posição no *ranking* e em 2023 ocupou a terceira posição, enquanto *Extração de petróleo e gás natural* ganhou 3 posições no mesmo período, e ficou com a segunda posição, com um aumento de 5,5 p.p. na participação do VTI.

Quadro 3 – Ranking de participação das atividades industriais no valor da transformação industrial, segundo a ótica das unidades locais industriais - PIA-Empresa 2023

2014		2023	
1	Fabricação de produtos alimentícios 15,4%	1	Fabricação de produtos alimentícios 16,8%
2	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis 9,6%	2	Extração de petróleo e gás natural 11,5% ↑
3	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias 7,5%	3	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis 11,2% ↓
4	Fabricação de produtos químicos 6,7%	4	Fabricação de produtos químicos 6,7%
5	Extração de petróleo e gás natural 6,0%	5	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias 5,7% ↓

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2014/2023.

Composição regional do valor de transformação industrial

Finalmente, a diversificação da produção industrial nas cinco Grandes Regiões e 27 Unidades da Federação pode ser compreendida a partir da análise integrada dos resultados setoriais e regionais das unidades locais. Em 2023, a PIA-Empresa registrou que a Região Sudeste contribuiu com 60,9% do VTI da indústria, seguida pelas Regiões Sul (18,7%), Nordeste (8,2%), Norte (6,2%) e Centro-Oeste (6,1%). Entre 2014 e 2023, apenas as Regiões Sudeste e Centro-Oeste aumentaram a concentração regional da produção, com incrementos de 2,2 p.p. e 0,7 p.p., respectivamente, ao passo que houve

redução na representatividade nacional das Regiões Nordeste (1,5 p.p.), Sul (1,2 p.p.) e Norte (0,1 p.p.). Vale destacar que, ao longo dos últimos 10 anos, a Região Sudeste apresentou oscilação na participação na indústria brasileira, chegando ao menor patamar da série histórica em 2020, quando alcançou 56,2% do VTI, e recuperou a participação relativa nos anos seguintes. Esse movimento refletiu, principalmente, o aumento da participação de São Paulo, líder da produção nacional, que, no pós-pandemia de COVID-19, passou de 30,4% em 2020, para 34,4% em 2023. No *ranking* nacional, o primeiro lugar foi ocupado por São Paulo, seguido por Rio de Janeiro (13,0%) e Minas Gerais (11,4%), que juntos perfizeram 58,8% do VTI da indústria brasileira.

A produção da Região Sudeste é tradicionalmente marcada, predominantemente, por cadeias produtivas bem consolidadas, como é o caso do eixo de petróleo e gás natural, com maior proeminência no Rio de Janeiro (47,1%) e no Espírito Santo (26,9%); e de siderurgia e metalurgia, com destaque para Minas Gerais (14,8%), Espírito Santo (11,1%) e Rio de Janeiro (4,1%). A indústria automotiva perdeu espaço em 10 anos, e em 2023 não chegou a estar entre os 4 maiores setores da indústria mineira e paulista (o que ocorria em 2014).

Na Região Sul, entre as atividades produtivas, coube destaque à indústria alimentícia, que foi a principal atividade em cada Unidade da Federação dessa Região, além da indústria de máquina e equipamentos (principalmente voltados à agropecuária) e a de produtos derivados do petróleo, que, nesse último caso, destacaram-se o Paraná e Rio Grande do Sul.

Na Região Nordeste, o principal destaque em 10 anos foi a transformação produtiva em Pernambuco, que aumentou a participação no VTI dentro da Região em 5,5 p.p., e a perda de 7,8 p.p. na participação do VTI da Bahia. Com efeito, enquanto para Pernambuco a indústria de petróleo ganhou relevância, na Bahia ocorreu o contrário, com a Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis saindo do *ranking* dos quatro maiores setores da UF.

Na Região Norte, o Amazonas liderou a produção, representando 49,0% do VTI regional, mesmo tendo registrado uma redução de 3,0 p.p. no horizonte de 10 anos. Destacou-se o movimento recente de perda de representatividade paraense, em especial nos últimos dois anos, exibindo uma diminuição de 20,5 p.p. frente a 2021, parcialmente derivado da redução dos preços internacionais do minério de ferro. A diversidade produtiva da Região Norte se evidencia na variedade de atividades de suas Unidades da Federação, registrando parte da produção na vocação local do uso de recursos naturais, como é o caso da mineração paraense, da indústria da madeira amapaense e da indústria alimentícia em Rondônia, Acre, Roraima e Tocantins. Já no Amazonas, os setores de produtos de informática e eletrônicos foi predominante.

A indústria da Região Centro-Oeste se caracteriza pela existência de plantas agroindustriais com uso intensivo em tecnologia e forte potencial exportador, o que passou a dotar a Região de um complexo industrial tanto na indústria alimentícia quanto na de biocombustíveis, os dois principais setores industriais de Goiás, Mato Grosso e Mato

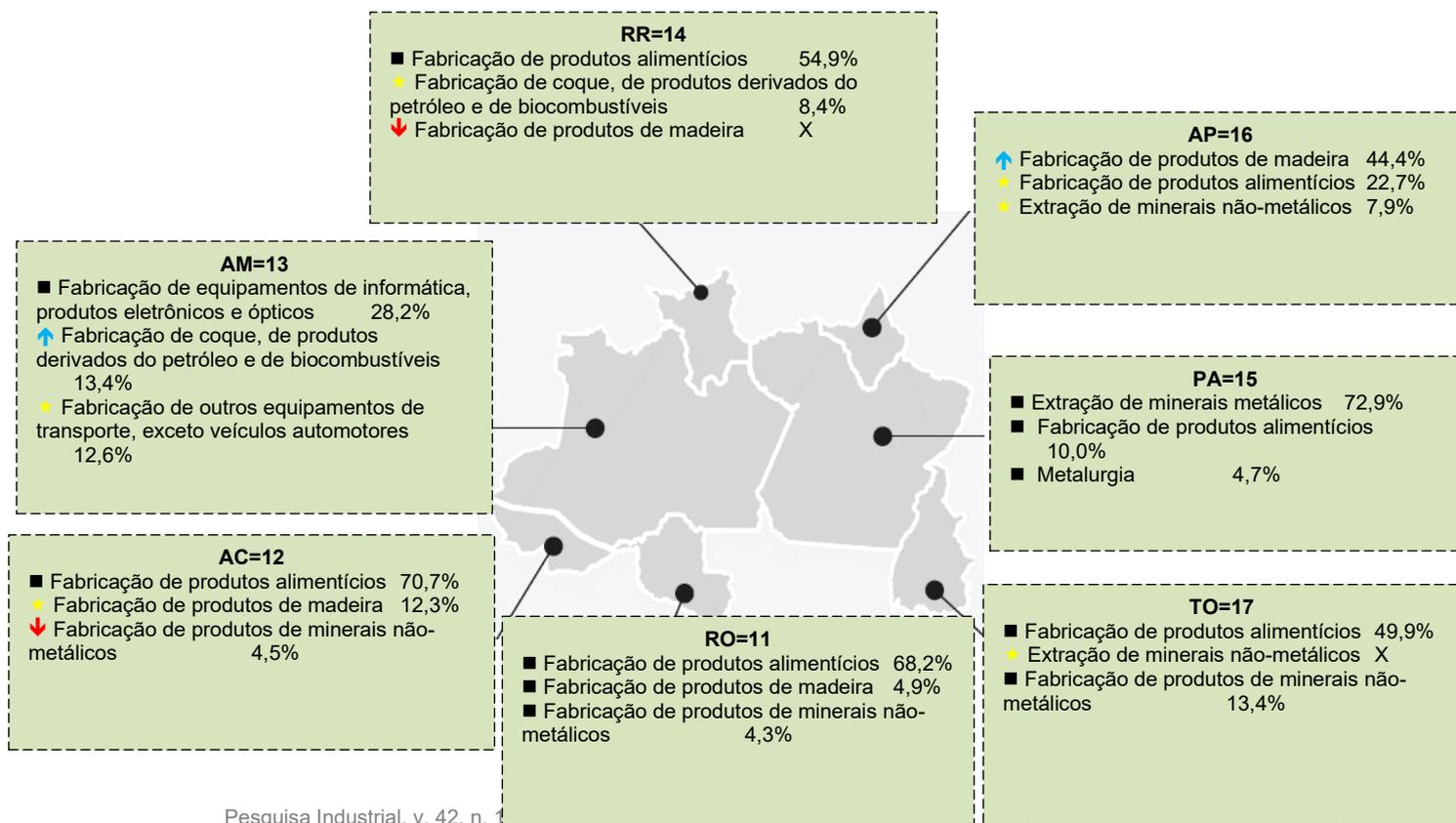
Grosso do Sul. O Distrito Federal concentrou pouco mais de um quarto da produção na *Extração de minerais não metálicos*, atrelada à indústria da construção.

Uma característica importante sobre a mudança do perfil industrial pode ser apreendida a partir da comparação entre as principais atividades em 2014 e em 2023, revelando as dinâmicas setoriais que repercutem não apenas as decisões estratégicas das empresas, mas também as oportunidades de mercado no cenário nacional e internacional. Tanto em 2014 como em 2023, 22 das 27 Unidades da Federação apresentavam a indústria alimentícia entre as três principais atividades industriais. No entanto, ela era a principal em 13 delas em 2014, e esse número aumentou para 18 em 2023, o que pode ser explicado principalmente pelo crescimento do setor na Região Nordeste. No sentido contrário, a indústria de bebidas, que em 2014 figurou em seis UFs nas três primeiras posições (sendo a primeira em duas), em 2023 possuía apenas uma UF tendo o setor na segunda posição.

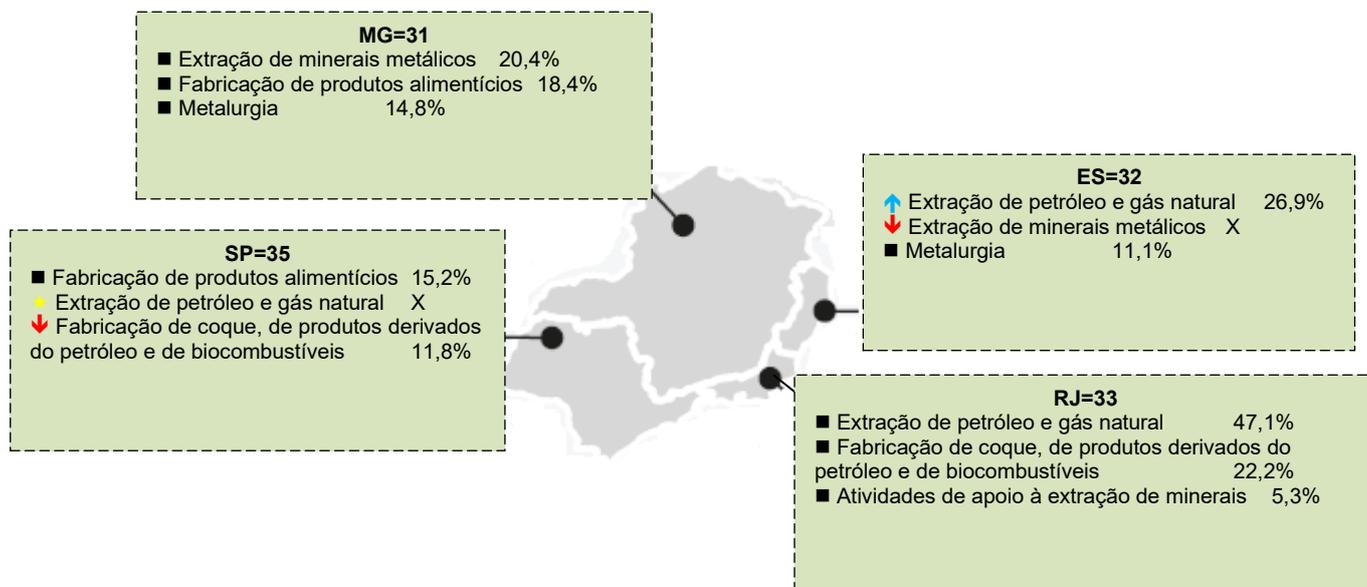
Figura 4 - Participação no valor da transformação industrial nas unidades locais das três principais atividades econômicas – 2023

18 das 27 Unidades da Federação têm a atividade de Fabricação de produtos alimentícios como a 1ª em valor da transformação industrial.	Unidade da Federação		Movimentação entre 2014 e 2023 ↑ Subiu no ranking ■ Não mudou ↓ Desceu no ranking ★ Entrou no ranking
	1ª atividade	%	
	2ª atividade	%	
	3ª atividade	%	

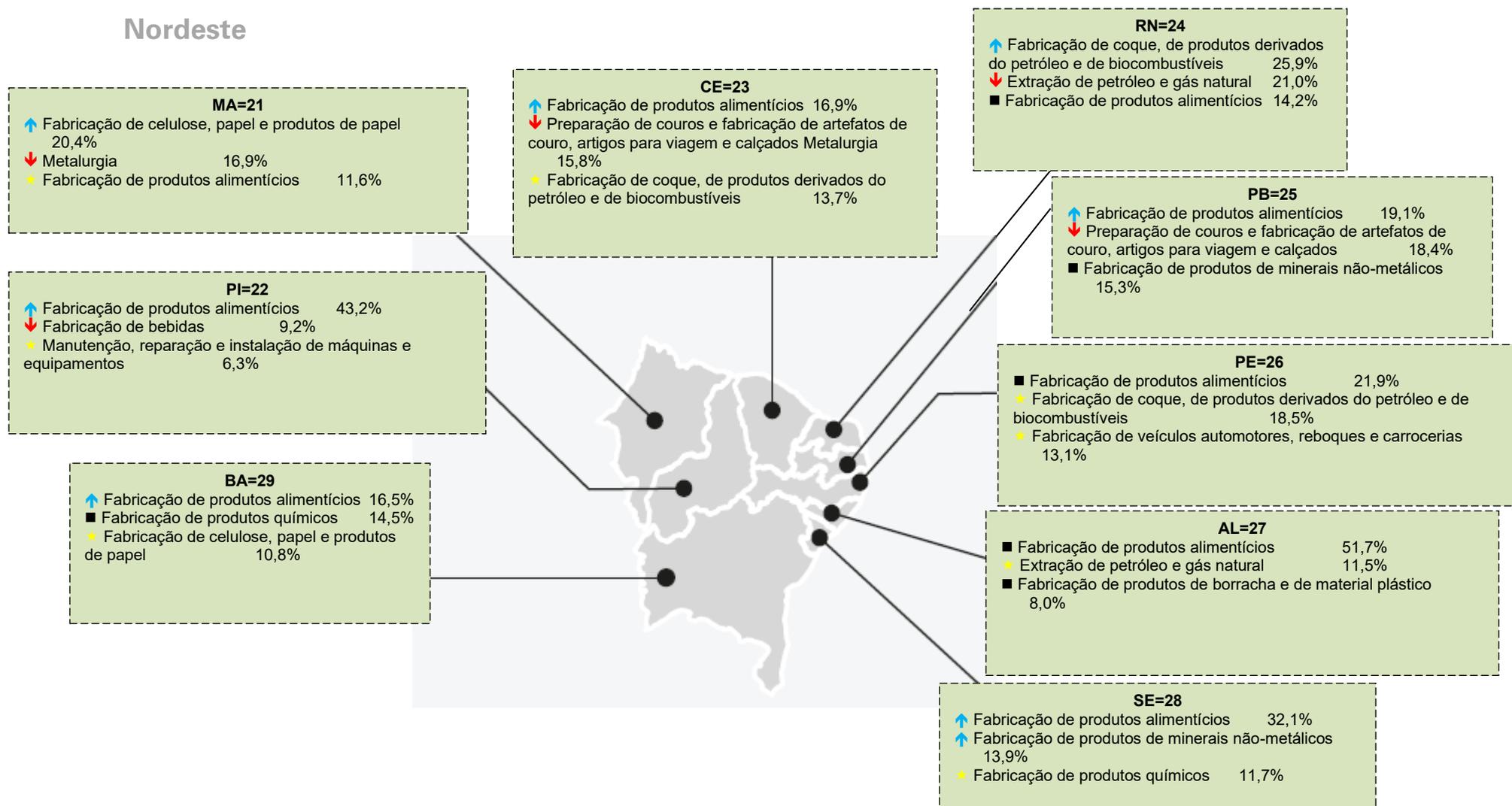
Norte



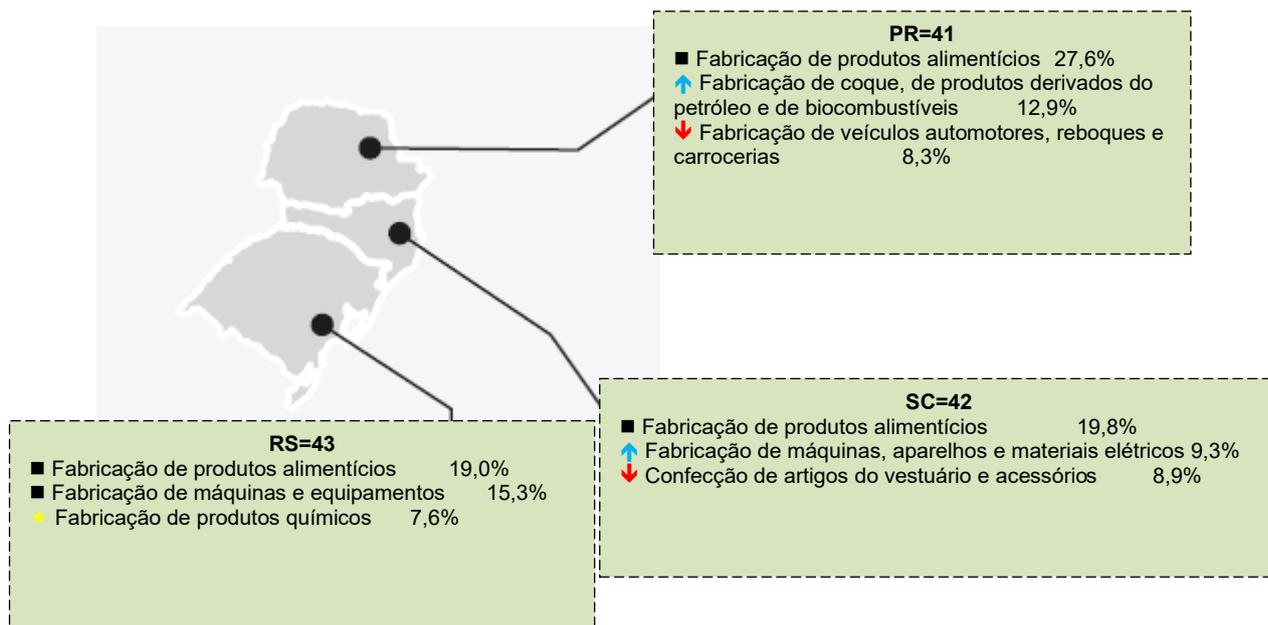
Sudeste



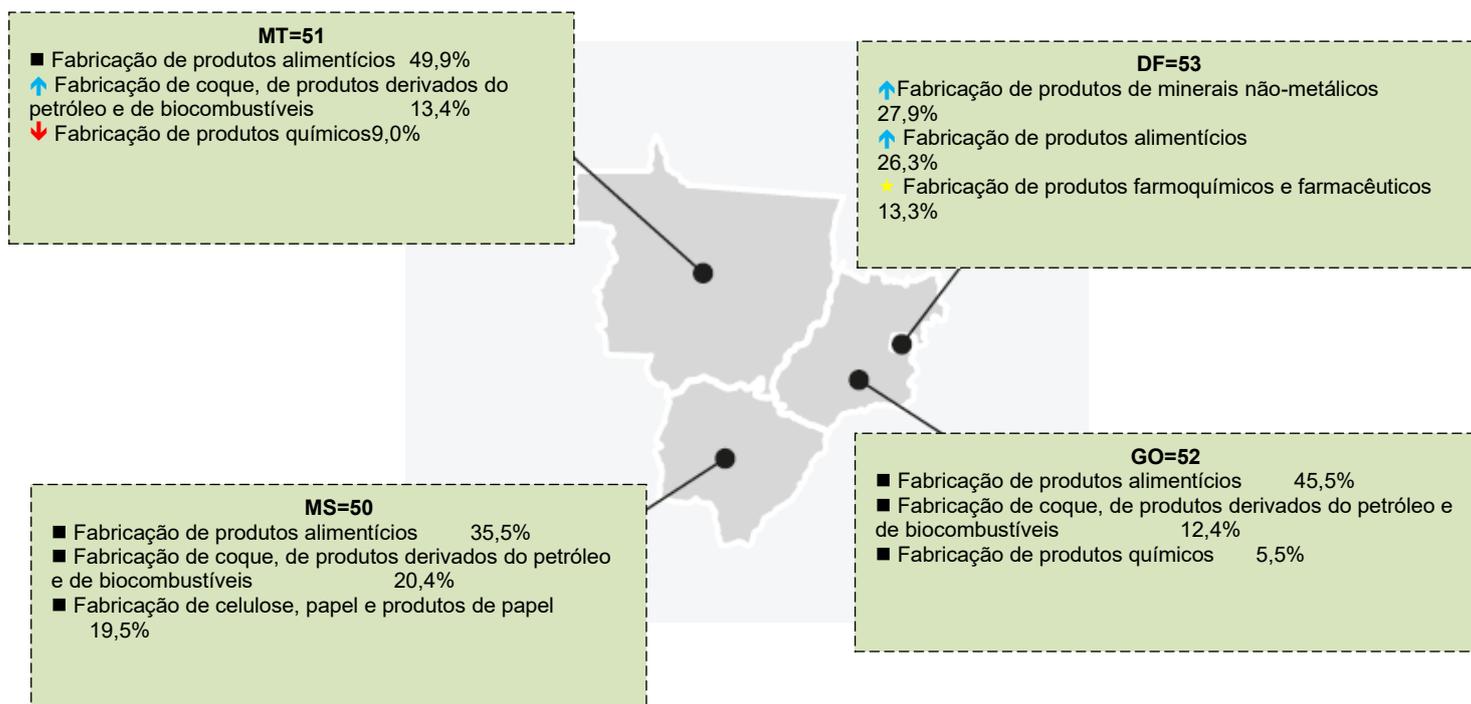
Nordeste



Sul



Centro-Oeste



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2014/2023.

Nota: Informações com "X" representam valores desidentificados.